

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINA LÚCIA ROCHA MICRUTE

**O USO DO VIDEO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
GEOGRAFIA**

CURITIBA

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINA LUCIA ROCHA MICRUTE

**O USO DO VIDEO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
GEOGRAFIA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof.(a). Eguimara Branco.

CURITIBA

2013

O USO DO VIDEO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

MICRUTE, Regina Lúcia Rocha. Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO

A educação vem sofrendo muitas mudanças, ao longo dos anos, os paradigmas e visões estão sendo sempre revistos e reformulados. No que diz respeito principalmente à formação de cidadãos conscientes e críticos. A geografia, tomada como ponto de análise nesse trabalho, realizado no Colégio Tiradentes em São José dos Pinhais, tomou por base revisão bibliográfica e o trabalho dos professores do Ensino Médio na referida Instituição. A Geografia, por sua natureza é uma disciplina que possibilita inúmeras possibilidades, inclusive de interdisciplinaridade. Através do trabalho com outras disciplinas, explorando os vários aspectos do uso do vídeo, pôde-se avaliar seu desempenho e colaboração no aprendizado e na formação da opinião dos alunos. Visando principalmente investigar e incentivar o uso do vídeo e de outras tecnologias no dia a dia da escola.

PALAVRAS- CHAVE: Geografia. Metodologia. Vídeo. Tecnologias.

Introdução

Com o objetivo de pesquisar sobre o uso do vídeo em sala, como instrumento de aprendizagem, foi realizado junto a professores uma pesquisa, com suas opiniões e formas de uso, bem como suas vantagens. E também pesquisa de revisão bibliográfica acerca do assunto. A geografia, pode fazer o uso de diferentes linguagens, principalmente da tecnologia. Por ser uma disciplina com vasto campo de conhecimento, muitos professores não conseguem trazer os alunos a uma aprendizagem significativa, ou seja trabalham demais a teoria e a linguagem escrita, tornando as aulas descritivas, que não causam no aluno vontade de aprender ou de discutir. Muito se fala em construir a cidadania e dar aos alunos possibilidades de se tornar uma pessoa consciente e atuante, mas não é o que ocorre, mas por uma série de fatores, como por exemplo, falta de iniciativa do professor, já que o uso do vídeo ou de outras tecnologias, requerem maior envolvimento e esforço; falta de material ou de infraestrutura, o que desestimula também.

A abordagem da geografia sob o viés da percepção, vem sendo abordada no Brasil desde 1970, com uma abordagem humanística e suas bases filosóficas estão na fenomenologia. De acordo com ARANHA, (2006), fenômeno em grego corresponde a: “o que aparecem, assim, como se mostram “. Antes a ciência era estudada de forma descritiva e distinta da sociedade, hoje compreende-se o conceito de “espaço geográfico”, como fenômeno a ser considerado e estudado como base na compreensão do mundo que nos cerca e do papel do ser humano nessa diversidade.

O uso de recursos didáticos e tecnológicos é fundamental para a compreensão da geografia, principalmente como parte do mundo em que vive. Apesar serem abertas às novas tecnologias, muitas ainda continuam com métodos tradicionais. Principalmente no que tange as metodologias e os conceitos trabalhados. Aquele professor que se considera o detentor do conhecimento e que não aprecia que os alunos façam interações nas suas aulas. Atualmente verifica-se que as mudanças não são somente responsabilidade do professor, mas também do governo, de políticas educacionais, que levem o professor a refletir sobre suas práticas, a realidade local e o conhecimento geográfico.

Foi realizado no colégio Tiradentes, localizado em São José dos Pinhais, um trabalho de pesquisa e observação, onde os professores de geografia do Ensino Médio utilizaram vídeos aulas, conforme solicitado, nos temas sobre a segunda guerra mundial. Ao trabalharem com imagens, modificaram diversos conceitos, inclusive a forma de compreensão e entendimento dos alunos. Com roteiro de trabalho preestabelecido, muitas linguagens foram trabalhadas, bem como a parte visual e descritiva. O mais importante é que assim, os alunos puderam tirar suas próprias conclusões, sem a intervenção do professor.

Fundamentação Teórica

A geografia, é uma ciência da percepção, utilizando novas tecnologias e metodologias, o professor melhora o aprendizado dos alunos, fortalece os vínculos, não é mais possível trabalhar sem utilizar novas tecnologias como recurso de aprendizagem. Para a geografia, não apenas a percepção mas também a cognição constitui o fundamental da construção do conhecimento. OLIVEIRA E MACHADO (2002, p.133-134), afirmam que o processo amplo, dinâmico e interativo:

Em um primeiro momento a percepção é individual e seletiva, sujeita a seus valores, suas experiências prévias e suas memórias, ao passo que na etapa seguinte, o mapeamento está submetido aos filtros sociais, culturais e individuais. O mapeamento mental está na dependência vivencial e experiencial, que os indivíduos dispõem de acordo com a idade, sexo, grau de escolaridade, não deixando de lado, o aspecto econômico. A mente humana atribui valores e forma de julgamentos, procurando definir as preferências, de modo a devolver coerência, complexidade, naturalidade, mistérios e enclausuramento. A geração de conduta e conseqüentemente ação é que levam ao processo das informações recebidas, formando as representações e avaliando de acordo com seus valores e expectativas. A ação propriamente dita, é determinada pela atitude e expectativa, como produto da própria conduta.

Assim sendo, não há como dissociar o ensino da geografia da vivência do aluno, trazendo imagens, linguagens diversas que estão presentes nos filmes, mídias e outros recursos visuais. É importante para que haja mudanças no método, mas também que uma parceria como MELO e URBANETZ (2008, p.91), “Na escola cabe ao professor repensar sua prática no coletivo institucional, da comunidade, entendendo a educação como um compromisso de todos.”

O professor sempre é visto como o centro do processo, mas a comunidade pode investir e ajudar na educação dos jovens da sua comunidade, já que a inclusão é parte integrante da formação do cidadão. Muitos jovens ficam à margem da sociedade e da escola, por se sentirem excluídos, novos métodos e trabalhos, inclusive solidários podem ajudar a equipar escolas e formar novos centros de opiniões e protagonismo juvenil.

A sociedade atual passa por muitas mudanças e evoluções, principalmente na tecnologia da informação. Rapidez da circulação de informações, dados e e globalização exigem aperfeiçoamento e formação constante do cidadão. A educação neste contexto, ingressa como mola mestra no crescimento e na autonomia do ser humano. Com o papel mediador entre o indivíduo e o mundo, com caráter de evolução e autonomia. O uso das tecnologias além de complementar o trabalho do professor, permite a inclusão no mundo que os cerca, através do viés da comunicação e das mídias.

Segundo LIBÂNEO (2011, p.2) “Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos, devem estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Com intensas evoluções científicas e tecnológicas, precisam de uma transformação geral e sólida, capaz de ajuda-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos.”

A escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação e crescimento, desenvolve o pensamento crítico coletivo das pessoas. É possível mudar a realidade em que muitos vivem a partir da escola, do trabalho em conjunto, principalmente preparando pessoas para um futuro bem próximo, com tecnologia e conhecimento.

É importante que os alunos conheçam a geografia, observar, descrever, representar e construir. O aluno desenvolve sua criatividade, autonomia, atitude, formando sua própria visão do mundo. Formando opinião crítica, elaborando suas questões com interpretação, pesquisa e observação. De acordo com os PCN (1997, p.128).

Pode-se melhorar o desempenho dos alunos, utilizando vídeos, imagens, aulas de campo, principalmente no que diz respeito a levar o aluno a construir seu conhecimento. Mostrando inovação, motivação que instigam a criatividade e a vontade de aprender. Aumentando a sensibilidade em relação a outros temas como economia solidária, sustentabilidade, meio ambiente, etc.

Segundo SANTOS (2010, p.25) No lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos, dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e sua situação nesse contexto “.

A realidade está mais próxima da vida dos educandos, bem como as visões do mundo e os acontecimentos diários. A geografia hoje, é parte fundamental da formação do cidadão, uma vez que pode opinar e participar ativamente da sua realidade e da construção da sociedade. Para a geografia, não apenas a percepção, mas a cognição constitui fundamento da construção do conhecimento. O aprendizado da geografia é melhor quando se utilizam recursos, que interagem e aumentam a cognição. A utilização de novas tecnologias viabiliza a circulação de informações, despertam a criatividade, a inclusão social e a formação integral do cidadão.

Cabe ao professor organizar sua proposta de trabalho, baseada também na linguagem tecnológica, para garantir a inclusão digital aos alunos, já que muitos ainda não tem acesso aos meios digitais de informação.

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços ,adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento ,assim como se tornar mais atraente dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto novas mídias seculares ganham nova importância educacional , entre as quais está o cinema , que pode ser um poderoso instrumento de apoio ao magistério . **Anacleto, Michel e Otto (2007, p.22).**

O professor não pode mais se dissociar dos recursos tecnológicos no seu trabalho, mantendo-se nos métodos tradicionais, mas de mediador crítico, que leve o conhecimento aos alunos de forma mais completa e abrangente, utilizando as mídias presentes no seu dia a dia.

Para ARANHA (2006...), a pedagogia histórico- crítica, tenta resgatar a educação inclusiva, ao contrário de hoje que a evasão e a exclusão são gritantes. A escola atual seleciona desde os conteúdos até os alunos que se sentem excluídos pelo sistema e acabam por desistir de uma escola que não se mostra objetiva.

Infelizmente na sociedade atual o conhecimento é excludente e objeto de poder, muitos alunos desistem por não conseguirem se adequar a um sistema que avalia todos da mesma forma sem valorizar seus saberes próprios.

O Construtivismo, realça a capacidade adaptativa da inteligência e da afetividade, dando condições para que o processo de amadurecimento não seja ilusório, o que acontece quando resulta de pressões externas, não sem a gestação, por parte do sujeito. (STEFANELLO,2009, p.43).

A importância dada na formação do cidadão é que ele tenha maior autonomia, que possa tomar suas próprias decisões. Mediar o conhecimento e conduzir o aluno a um crescimento do ponto de vista humano, que cada um possa ser um cidadão ciente de seus direitos e atuante na sua vida. O conhecimento construído por cada um contém suas experiências vivenciadas, aliadas a teoria, que o professor trabalha unindo as duas, mas dando possibilidade aos alunos de sozinhos formarem suas opiniões.

Nada se aprende ainda que o pressuposto seja a educação consista em aprender-por transmissão, mas sim por elaboração própria e pessoal do educando. É só participando, envolvendo-se, fazendo-se perguntas e buscando respostas, que se chega ao conhecimento. Se adquire e se compreende o que se recria, o que se reinventa e não simplesmente o que se vê ou escuta. A educação não é um conteúdo que se introduz na mente do educando, mas sim um processo em que este se envolve ativamente. (KAPLUN,1983, p.26-27).

O professor ao planejar sua aula, deve ter bem claros seus objetivos a serem alcançados, uma vez que ao instigar os alunos, sua posição e preparo são de grande importância, para esclarecimento e interação. Os vídeos favorecem o aprendizado e a contextualização.

Segundo CARNEIRO, (1997, p.10):

A escola deve incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e necessária a sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, afim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

No caso dos colégios estaduais do Paraná, o governo equipou todos com TVs dendrites que foram de grande utilização em nossas aulas, porém hoje encontram-se defasadas, mas sendo ainda bem utilizadas na apresentação de trabalhos, filmes, vídeos, músicas, as aulas tornaram-se bem mais produtivas. Cabe aos professores trabalharem com seus recursos e melhorar seu trabalho e o aprendizado de seus alunos, através do uso desses recursos que favorecem o desenvolvimento de outras linguagens, além da informação.

Descobrir a finalidade do programa; captar e esclarecer a finalidade do programa do vídeo ou TV; provocar ideias, convencer alguém, incentivar o consumo, reconhecer-lhes a proposta, que recomenda, que relação estabelece com o receptor, que tipo de intencionalidade (explícita ou implícita) caracteriza o emissor. (TORNERO,1994, op.cit, p11).

Mas trabalhar também de maneira diversificada, ou seja, utilizando filmes, vídeos, propagandas, programas de TV, produção de vídeos e gravação de trabalhos apresentados. Logo, o educando estará pronto com suas opiniões e capaz de posicionar-se criticamente frente ao apresentado e as demandas da sociedade atual. O uso das tecnologias na escola deve proporcionar uma expansão de horizontes e de saberes, portanto, o professor deve estar preparado para esta mediação. Bem como planejar suas aulas e seu trabalho, norteado pelos recursos, afim de que não vire somente passatempo.

O planejamento é um instrumento primordial, que norteia o trabalho do professor e o desenvolvimento do aluno. E deve estar vinculado com a prática. Segundo VESENTINI, a respeito da educação, e do ensino, ser, simultaneamente, instrumentos de dominação e libertação. Que a escola não deve apenas reproduzir o sistema, mas proporcionar ao aluno maneiras e possibilidades de não somente servir a sociedade, mas de conseguir transformar sua realidade.

A elaboração do plano de aula, deve ser constantemente revista, pensando na possibilidade de tempo, recursos, conhecimento dos alunos, que aprendem quando se interessam pelo assunto, que esteja interligado à sua realidade. (VASCONCELOS,1994) assevera:

Na relação pedagógica, a atividade primeira, comumente é do professor, não na perspectiva de ficar nele, mas de provocar e propiciar a atividade do aluno. A ação do professor é transitiva não reflexa (não volta sobre si mesma). Deve preparar o campo de ação, de análise do educando, bem como interagir com ele, para desencadear sua ação (tentar garantir a ação significativa do sujeito). O professor nesta nova postura, compreende que não é ele que deposita o conhecimento na cabeça do educando. Por outro lado, sabe-se também que não é deixando o educando sozinho, que o conhecimento “brotará” de forma espontânea. Quem constrói é o sujeito, mas a partir da relação social, mediada pela realidade.

O professor deve provocar situações que levem o aluno a se interessar e conhecer sobre o tema, bem como consiga associá-lo a sua realidade. Neste contexto, o uso das tecnologias ajuda o professor, no que diz respeito a novas formas de ver e vivenciar o assunto. O uso do vídeo e das mídias integradas na educação, requerem do professor maior empenho e conhecimento com a função de protagonista e reformulação de suas práticas pedagógicas. A utilização de vídeos como ferramenta pedagógica enriquece a aula.

As orientações das Diretrizes Curriculares reforçam a importância de se trabalhar filmes em sala de aula:

(...) uma pesquisa que se fundamente nas categorias de análise do espaço geográfico e nos fundamentos teóricos conceituais da Geografia. O recurso audiovisual assume, assim, o papel que lhe cabe: problematizado, estimulador para pesquisas assuntos provocados pelo filme, a fim de desvelar preconceitos e leituras rasas, ideológicas e estereotipadas sobre lugares e povos. (PARANÁ, 2008, p. 82)

Segundo MORAN (1995, p.27 a 35) "O vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional".

Ele faz um alerta no sentido que de a aula com vídeo deve ser bem planejada para que não seja confundida com passa tempo ou lazer. Quando se utiliza o vídeo há uma expectativa positiva que deve ser aproveitada para a aprendizagem. Que ele parte do concreto, toca os sentidos, explora o ser, o visualizar, desenvolve a abstração e a análise lógica.

Considerações Finais

A educação vem atravessando muitas mudanças, principalmente no que diz respeito ao aprendizado dos alunos, sua forma de assimilação, seu interesse etc. Para muitos estar na escola é suficiente, já que convivem mais como ponto de encontro e relações sociais. Um dos grandes problemas que se enfrenta hoje é a falta de entusiasmo dos alunos, o que provoca no professor tentativas de mudanças, como relampejar suas aulas e inserir novas tecnologias como meio pedagógico para suas aulas. Certamente que para isso o professor deve estar preparado, se atualizando e se colocando no centro do processo de aprendizagem e ensino, uma vez que irá mediar o conhecimento dos alunos.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de aprofundamento teórico, o que muito norteou o trabalho de análise junto a colega. Observou-se que apesar do desenvolvimento tecnológico e das informações, ainda hoje há professores que não mudam sua maneira de ensinar, o que limita muito o aprendizado e o crescimento dos alunos, que não tem muitas possibilidades de ter suas próprias opiniões.

O professor pode enriquecer e muito suas aulas e o aprendizado dos alunos, uma vez que o vídeo instiga, mostra outras realidades e deixa o aluno livre para tirar suas conclusões. É claro que não se pode esquecer do foco e que professores e alunos devem interagir de maneira a proporcionar inclusão e crescimento. A promoção de debates e discussões, proporciona ao aluno a chance de opinar, contestar, divergir, analisar e se expressar de maneira livre.

Atualmente, a sociedade global já não permite isolamento, o aprendizado tem de ser significativo, o ensino da geografia pode proporcionar um imenso crescimento ao aluno, principalmente na formação da sua cidadania, já que de uma maneira completa, por sua natureza, essa ciência se mostra presente em sua vida a cada dia. Desde a construção do espaço em que vivemos à formação e a construção da sociedade. Saber respeitar a diversidades, conhecer as culturas e expressões de outros povos, levam o jovem a reflexão e apreensão de valores para a sua vida.

A tarefa do professor não é fácil, mas pode ser muito melhorada e com maior retorno se for acrescentada de novas tecnologias e metodologias que chamam a atenção do aluno para o saber e o reconhecer o mundo em que vive. Que não se pode apenas ficar no tradicional livros e opinião principal do professor, mas levar o aluno a pensar e tirar suas conclusões do mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A.;M. S.A.; OTTO,J. **Cinema e Home Video Entertaintment: o mercado da magia e a magia do mercado** Np, 2007.

CARNEIRO,V. **O Educativo como entretenimento na TV cultura**. Um estudo de caso. Tese de doutorado, USP, 1997.

KAPLUN,M. **De médio y fines em comunicacion**. Disponível em <http://chasqui.comunica.org /kaplun>. Acesso em 10 fev, 2010.

LIBÂNEO, J.C.**Adeus Professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente.13º ed. São Paulo: Cortez, 2011

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/Ed. Moderna, Jan/Abr.1995, nº2, p.27-35. Disponível em http://www.eca.usp.br/comueduc/aritgos/2_27-35_01_04_1995.htm. Acesso em 18 ago 2011.

PARANÀ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia**, 2008.

SANTOS, R.M ; SOUZA , M.L de . **O ensino de geografia e suas linguagens**.

STEFANELLO,A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba : Ibpex 2008, p.159(Metodologia do Ensino de História e Geografia).

TORNERO, J.M.P. **El desafio educativo de la television**. Disponível em <http://www.anped.org.br>. Acesso em 27 nov.2009.

VASCONCELLOS,C.S.. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1994.